

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Odebre

Class.: 55

Data: 11/02/91

Pg.: _____

DIÁRIO DA GUERRA



Guerra altera a rotina dos índios javaés

A guerra no Golfo está exercendo um enorme fascínio sobre os índios javaés, que habitam a Ilha do Bananal. Imagens ao vivo e a cores captadas por uma antena parabólica mudaram os hábitos dos 600 índios de Canuanã, a maior aldeia da ilha. "Ver guerra é melhor que ver Xuxa", diz o principal cacique da aldeia, o católico Pedro Weherá.

O cacique Weherá fala com desenvoltura sobre o avião in-

sível F-117 e o bombardeio B-52 e acredita que "os índios das forças aliadas sairão vitoriosos no conflito". Outro cacique da aldeia, o protestante Juarez da Silva, diz que a guerra "é obra de Satanás", mas a única solução para devolver ao Oriente Médio "a paz do senhor".

Todos os dias os índios se reúnem em frente à tv comunitária e ficam apavorados com as cenas dos bombardeios: "Índio só faz guerra com borduna e fle-

cha", justifica o ancião Idiohive Haribobo. Entre risos e rostos tensos, crianças e adultos observam atentamente os detalhes do conflito. Maria Pereira Javaé desconfia que essa guerra tem dimensões imprevisíveis. "O mundo está acabando", profetiza. A maioria reconhece que será impossível para o **cacique** George Bush acabar rapidamente a guerra contra o **cacique** Saddam Hussein. Também para os índios, a paz acabou.